



## BRINCADEIRAS MUSICAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA EDUCADORES DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS: uma pesquisa de intervenção em uma creche pública de São Luís do Maranhão

Sérgio Ricardo Galvão de CARVALHO<sup>1</sup>

GEPEID/UFMA - SÃO LUÍS/MA ([sergiorgcarvalho@gmail.com](mailto:sergiorgcarvalho@gmail.com))

Orientador: José Carlos de MELO<sup>2</sup>

GEPEID/UFMA - SÃO LUÍS/MA ([mrzeca@terra.com.br](mailto:mrzeca@terra.com.br))

### INTRODUÇÃO

Com o tema “BRINCADEIRAS MUSICAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA EDUCADORES DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS: uma pesquisa de intervenção em uma creche pública de São Luís do Maranhão”, a pesquisa traz as seguintes questões problemas:

a) Como utilizar as brincadeiras musicais nas práticas pedagógicas de educadores(as) de crianças bem pequenas e pequenas? b) Como os educadores(as) concebem o ensino de música na creche-escola? c) De que forma se pode construir um Caderno de Orientações Pedagógicas, em colaboração com os educadores(as), utilizando a música como estratégia pedagógica para os educadores(as) de uma creche de São Luís do Maranhão?

A partir das indagações citadas, temos como objetivo geral desta pesquisa, investigar de que maneira as brincadeiras musicais podem ser utilizadas como estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de crianças bem pequenas e pequenas. Como desdobramento desse objetivo, elaborou-se os seguintes objetivos específicos:

a) Analisar as práticas pedagógicas de educadores(as) de crianças bem pequenas e pequenas; b) Entender como é concebido o ensino de música na creche-escola; c) Construir, em parceria com os educadores(as) de uma creche de São Luís do Maranhão, um Caderno de Orientações Pedagógicas, utilizando a música como estratégia pedagógica.

Para tanto, se faz necessário conceituar música à luz de alguns teóricos. Há muito tempo a música ocupa um papel essencial em nossas vidas e possui características únicas. Podemos considerá-la uma forma de linguagem que se manifesta por meio dos sentidos. O termo “música” tem origem no grego e significa “a arte das musas”. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio (Brasil, 1998). Para Brésica (2003, p. 25), música “[...] é a arte de escolher, dispor e combinar os sons”. O Dicionário Aurélio define “música” como sendo a “[...] arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido” (Ferreira, 2002, p. 477).

A Música no contexto escolar vem sendo abordada em diversos debates em todo o Brasil, discussões que perpassam por vários âmbitos. Diante disso, têm-se destacado, constantemente, as possíveis contribuições que a música proporciona na educação das pessoas, principalmente no período da infância, momento em que as crianças passam por estágios de aquisição de habilidades.

No Mundo Ocidental, a música vem exercendo funções sociais específicas em atividades humanas como ninar crianças, dançar, contar histórias, comemorar eventos especiais, vender produtos, entreter, curar e rezar, anunciar eventos, entre outras (Gregory, 1997; Ilari; Majlis, 2002). Estas e as



muitas outras funções da música na vida cotidiana estão claramente relacionadas às relações interpessoais. Partindo dessa premissa, Huron (1999) sugere que, no tocante à evolução da espécie, a música exerce um papel importante, por criar cenários para os relacionamentos humanos, inclusive aqueles de natureza amorosa. Segundo a teoria de Huron (1999), a música exerce alguns efeitos sobre a atração e sobre o desenvolvimento subsequente de relações interpessoais (Ilari, 2006, p. 192).

Uriarte (2005) destaca a necessidade de que a música esteja inserida como uma disciplina no currículo, com características de linguagem específica, critérios de avaliação e possibilidades de expandir o conhecimento através da experimentação das sonoridades, como um dos elementos formadores do indivíduo. Ainda com relação à Educação Musical, seus significados e o trabalho desenvolvido dentro das salas de aula, Arroyo (2002) destaca o termo como sendo muito mais do que iniciação musical formal.

É notório que existe uma lacuna no currículo dos estudantes de pedagogia, no que diz respeito ao ensino de música. O que se observa, através de relatos de alguns pedagogos, é que não conhecem as propriedades e características do ensino formal de música, por não terem acesso a tais conteúdos. Isso seria facilmente resolvido com a inserção do componente música no currículo das pedagogias e quanto ganhariam nossas crianças bem pequenas e pequenas com esse feito, já que a pedagogia fornece um estudo bem amplo e totalmente capaz de alcançar todas as etapas da educação básica, sobretudo às crianças da educação infantil.

Entende-se que o ensino formal de música não se encaixaria em tal proposta, mas sim, um apanhado sobre as características e suas aplicabilidades nas rotinas das crianças acompanhadas pelas pedagogas, utilizando brincadeiras que trabalhem ritmo, pulso, altura, andamento e outros elementos da música, valendo-se do que as crianças mais gostam de fazer: brincar.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia, foi realizada uma pesquisa de intervenção que, de acordo com Aguiar e Rocha (2000), consiste em uma tendência das pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter socioanalítico.

A abordagem foi do tipo qualitativa que, de acordo com Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, valores, aspirações e atitudes, preocupando-se com os aspectos da realidade estudada, concentrando-se na explicação das dinâmicas sociais e não na quantificação de dados. Como instrumento de coleta de dados foi realizado um diagnóstico para mensurar quais atividades são desempenhadas e como acontece a escolha das mesmas pelos educadores(as) unidocentes. Em seguida, observada a avaliação, foram trabalhadas algumas brincadeiras musicais com os educadores, em formato de oficinas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado da pesquisa gerou um caderno de orientações pedagógicas produzido em parceria com as educadoras da creche. Nesse caderno constam algumas atividades que foram criadas por mim e desenvolvidas com elas nas oficinas que ministrei para elas e outras que foram produzidas e pensadas com as mesmas em formato de laboratório de criação.

Segue abaixo duas brincadeiras musicais que foram produzidas nesse laboratório de criação com as educadoras.



# IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

Atividade 1: Dança das cadeiras	
Música utilizada	“João Brincalhão” (Sérgio Carvalho e Educadoras da creche)
Faixa etária	4 anos a 5 anos e 11 meses
Como brincar	Utilizar um boneco que adotará o nome de João ou, ao invés de usar um boneco, você poderá escolher uma criança para assumir o protagonismo da brincadeira. As crianças que seguirão os comandos da música, utilizarão as cadeiras da sala.
Objetivo da atividade	Trabalhar a consciência corporal, o movimento, a concentração e a socialização, utilizando a seguinte canção: <b><i>Eu sou João e adoro brincadeiras, vamos começar a dança das cadeiras. Essa brincadeira exige atenção, vamos ver se você é bom de imitação. Levante o braço, balance a sua mão, dê uma voltinha e deite-se no chão; Balance a cabeça, bata o pé no chão, faça um carinho e dê um sorriso; Sente a cadeira, aperte a minha mão, abrace o amigo e faça um coração.</i></b>

Fonte: elaborada pelos autores (2024)

Atividade 2: Brincando com as emoções	
Música utilizada	“Casinha das emoções” (Sérgio Carvalho e Educadoras da creche)
Faixa etária	3 anos a 5 anos e 11 meses
Como brincar	Dividir as crianças em grupos, onde cada grupo será composto por 3 pessoas. Duas pessoas farão com os braços para cima e, de mãos dadas, uma espécie de casinha e a terceira criança irá entrar nessa casinha ao comando da música.
Objetivo da atividade	Contribuir no processo de concentração, socialização, consciência corporal e autoconhecimento de suas emoções, utilizando a seguinte canção: <b><i>Eu quero entrar, eu quero entrar nessa casinha (2X) Como será? como vai ser? Eu tô chegando, eu tô entrando... O que será, o que será que eu vou sentir? (2X)</i></b>

Fonte: elaborada pelos autores (2024)

## CONSIDERAÇÕES

Diante de tudo que foi exposto acima, chega-se à conclusão da importância da música e das brincadeiras musicais no processo de ensino e aprendizagem de crianças bem pequenas e pequenas e também de como as educadoras podem se valer dessas atividades para tornar o aprendizado mais divertido e prazeroso. Segundo Swanwick (2003) e Gainza (1988), o fazer musical, deve ser prazeroso e ambos entendem que no momento em que a criança canta ou brinca musicalmente, além de ativar o desenvolvimento psicomotor, estimula os princípios cognitivos e emotivos deste indivíduo participante.

REALIZAÇÃO



APOIO





Vale destacar que nenhuma das educadoras da creche têm habilidades musicais, nunca tinham composto uma canção ou brincadeira musical, mas se saíram muito bem e aceitaram com muito empenho a proposta de criar suas próprias atividades. Ao final da pesquisa, destacaram a importância e necessidade de continuarem desenvolvendo essa habilidade.

**Palavras-chave:** Brincadeiras musicais. Educadores. Creche pública.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. F.; ROCHA, M. L. Práticas Universitárias e a Formação Sócio-política.

**Acheronta, Revista de Psicoanálisis y Cultura**, n. 11, jul. 2000. Disponível em:

<https://www.acheronta.org/acheronta11/socio-politica-p.htm>. Acesso em: 25 set. 2024.

ARROYO, M. Educação musical na contemporaneidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2. **Anais...** Goiânia, 2002. p. 18-19. Disponível em:

<http://www.musicaeeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Mus%20contemporaneidade%20Arroyo.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus editorial, 1988.

ILARI, B. Música, comportamento social e relações interpessoais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 191-198, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/PRYHKwPGcjgGmZdX8L6HPwS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SWANWICK, K. Ensino da Música nas Escolas. [Entrevista cedida a] Ana Gonzaga. **Revista Nova Escola**, [S.l.], jan. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1017/keith-swanwick-fala-sobre-o-ensino-de-musica-nas-escolas>. Acesso em: 25 fev. 2023.

URIARTE, M. Z. **Na trama das artes a descoberta da música escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/34576>. Acesso em: 25 fev. 2023.